

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



4 - Junho - 1966

" QUANDO VOAM AS CEGONHAS "

("Lietat Jouraviy")

FICHA TÉCNICA

Realização — Mikhail Kalatozov

Argumento e roteiro — B. Rozov

Fotografia — Serguei Urussevsky

Cenografia — E. Svidetelev

Música — M. Weinberg

Interpretação — Tatiana Samailova, A. Batalov, M. Merkouliev, A. Chvorine

Produção — Mossfilm, 1957

Mikhail Kalatozov vem do período de esplendor do cinema soviético, aquele dos anos 20, dominado pelas figuras extraordinárias de Eisenstein, Pudovkin, Dovjenko, Dziga-Vertov. Mas, a internacionalização de seu nome somente se deu com «Quando voam as cegonhas», quando já tinha 54 anos.

Paradoxalmente, esse cineasta que tem um longo passado, iniciando-se como fotógrafo, montador, diretor de produção, documentarista, finalmente realizador de longas-metragens, tornou-se um dos principais representantes do novo cinema soviético. E «Quando voam as cegonhas» no exemplo mais famoso dessa virada estética, não obstante precedê-lo «O 41.º» de Grigori Tchoukhrai, primeiro a revelar mundialmente a revisão artística da época pos-staliniana.

Relato realista da vida russa durante a guerra, o filme de Kalatozov encontrou admiradores incondicionais e adversários empenhados. Georges Sadoul julgou-o uma obra-prima, enquanto Jean Mitry nele via apenas o trabalho consciencioso de um artesão perfeito a utilizar com habilidade mas sem gênio todos os meios de expressão do cinema. Pierre Leprohon lhe assinalava o lirismo das imagens, o paroxismo dos sentimentos e o humanismo do tema, ao passo que Jacques Döniol-Valcroze concluída está na forma, bem mais do que no conteúdo, a fascinação de «Quando voam as cegonhas», relembrando a polêmica sobre a sua verdadeira autoria: de Kalatozov ou de Urussevsky, o mais célebre fotógrafo vivo do cinema soviético?

Efetivamente, este filme deve muito à extraordinária fotografia de Urussevsky. As cenas do adeus matinal na escadaria, a partida para a guerra, a violação durante o bombardeio, a fuga após o discurso no hospital, o final na gare ferroviária, são imagens inesquecíveis de beleza, tendendo embora em momentos para um certo virtuosismo. Mas, se antes de «Quando voam as cegonhas» Kalatozov nunca demonstrara tanto talento cinematográfico, torna-se fácil em sua defesa lembrar que o filme também deve muito à direção dos atores e a montagem, nas quais a determinação maior foi do realizador. Fazendo recordar a grande fase dos anos 20, a montagem intervém aqui creadoramente, elaborando o ritmo e o estilo, que ora se detém lentamente, ora avança velozmente, para corresponder visualmente ao andamento emocional dos personagens e das situações. E quanto à interpretação, basta a presença de Tatiana Samoilova para justificar a obra de Kalatozov: poucas heroínas do cinema terão tido a sua autenticidade, a sua inerioridade, a sua graça.

Acervo Digital

Walter da Silveira

PRÓXIMOS PROGRAMAS:

- 11/6 — «De crápula a herói», de Roberto Rossellini
- 18/6 — «Todos porcos», de Kimihiko Nakamura
- 25/6 — «Noite de massacre», de Florestano Vancini
- 2/7 — «A doce vida», de Federico Fellini
- 9/7 — «Desejos ardentes», de Alf Sjöberg